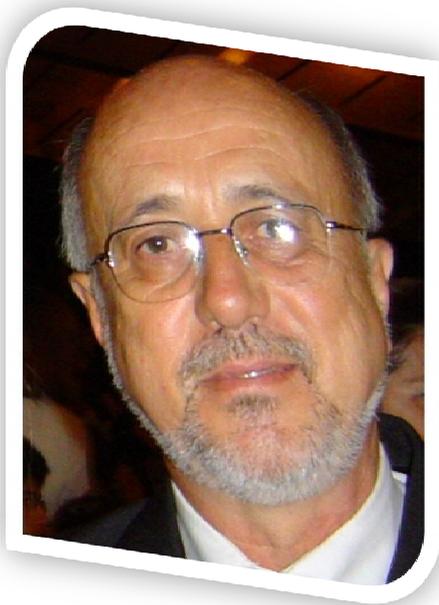


São João del-Rei na Modernidade: o Athletic Football Club, 1909/1913



Aluizio Barros

105

O artigo analisa os primeiros anos do centenário Athletic Club de São João del-Rei, fundado em 1909. Com base em pesquisa de jornais da época, livros de atas e outros documentos, fica evidente que as condições econômicas e sociais da cidade no início do século passado propiciaram a introdução do futebol.

Palavras-chave: Futebol. Modernidade. Desenvolvimento local
Key words: Soccer. Modernity. Local development



Athletic Club de São João del-Rei foi fundado em 1909 e celebrou o seu centenário em 2009 como uma das mais importantes instituições da vida social, esportiva e cultural do nosso município. O que pouca gente sabe é que o clube teve um momento decisivo para sua consolidação no ano de 1913, no qual a cidade festejava o seu bicentenário.

Em 1909, São João del-Rei era uma das maiores cidades de Minas Gerais. Sua população, no entanto, não chegava a 15 mil habitantes – cerca de metade da população da capital, a jovem Belo Horizonte. Com os estados vizinhos de S. Paulo e Rio de Janeiro havia laços históricos. A capital paulista, com mais de 300 mil habitantes, vivia a prosperidade do cultivo do café e de um surto de industrialização. Mas continuava distante de São João del-Rei, já sob a área de influência da então capital federal, a cidade do Rio de Janeiro com 882 mil habitantes, uma efervescente vida metropolitana e um grande mercado consumidor acessível ao são-joanense pelos trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas desde 1881.

A formação do núcleo urbano de São João del-Rei foi acompanhada, desde o século dezoito, pela criação de associações voluntárias como irmandades, confrarias e orquestras que permanecem vigorosamente ativas até os dias de hoje. No mundo, os clubes esportivos apareceram na Europa em meados do século dezoito. Na Grã-Bretanha, surgiu o English Jockey Club; depois os clubes de críquete, golfe e tênis. O modelo de associação voluntária, como são os clubes, atingiu o auge no século dezenove na Inglaterra e nos Estados Unidos da América. O histo-

riador Peter Burke destacou o importante papel dos clubes na construção da democracia. A diretoria do clube - composta de presidente, secretário, e tesoureiro - é eleita por seus associados, que também aprovam as regras ou o estatuto do clube. As reuniões da diretoria são registradas em atas para o conhecimento de todos os membros presentes e ausentes.

A ata do nascimento do Athletic Football Club foi lavrada em 27 de junho de 1909 na residência de seu primeiro presidente Omar Telles. O nosso clube nasceu no mesmo ano do Sport Club Internacional de Porto Alegre, e antes de um bom número de clubes famosos nos dias de hoje.

<u>Clube</u>	<u>Ano de nascimento</u>
Clube de Regatas Flamengo	1895
Vasco da Gama	1898
Fluminense	1902
Botafogo F.C.	1904
América, RJ	1904
Clube Atlético Mineiro	1908
Athletic Club	1909
Sport Club Internacional	1909
Corinthians	1910
Santos F.C.	1912
América, MG	1912
Tupi, MG	1912
Palmeiras	1914
Cruzeiro	1921



Time de futebol do Athletic Club por volta de 1911.

O Flamengo e o Vasco inicialmente disputavam regatas no belo cenário das águas não poluídas da Baía de Guanabara. "Esporte de homem é o remo" era o que se dizia. O futebol foi introduzido nestes clubes anos mais tarde. No Vasco da Gama, foi em 1915, e no Flamengo em 1911.

A FIFA (Federação Internacional de Futebol) foi criada em 1904, quando o esporte já havia chegado ao Brasil. A história do futebol brasileiro aponta Charles Miller como o precursor do esporte no país, sendo o primeiro jogo de futebol realizado em 1895 entre funcionários de empresas inglesas de S. Paulo.

No início, era praticado apenas pela elite como se fosse um modismo importado. Sua aceitação pela sociedade são-joanense não foi imediata. Havia poucas partidas e poucos adeptos na cidade, talvez por ser considerado um esporte violento por uns, ou jocosamente um "balé para homens" por outros.

A primeira crise de público do Athletic levou seus associados a aprovar uma nova organização do clube em 1913. O nome passou a ser Athletic Club e não mais Athletic *Foot-Ball* Club. Isto significava que o atletismo e outras modalidades esportivas, como o vôlei, o basquete e o

tênis, seriam apoiadas pela diretoria. Esta mudança foi uma estratégia que possibilitou a sobrevivência do clube, e o sucesso do próprio futebol nas décadas seguintes em que passou a ser crescentemente popularizado no país.

Podemos imaginar uma polarização entre duas correntes nessa reunião dos associados em 1913. De um lado, os radicais querendo manter intacta a raiz de um clube criado exclusivamente para a prática do esporte bretão. Do outro lado, os pragmáticos argumentando que, sem a abertura para outros esportes, o clube estava com seus dias contados. "Não havia público suficiente tanto para jogar quanto para assistir a uma disputa entre 22 marmanjos correndo atrás de uma bola." Aos primeiros jogadores de futebol na história, deviam faltar habilidades mínimas e sobrar contusões generalizadas em ambas as equipes.

Se tais discussões realmente aconteceram, não temos ciência. O que sabemos é o que consta em ata: o Athletic deixava de ser um clube dedicado unicamente ao futebol. Esta mudança foi aprovada pela unanimidade de seus 29 associados presentes na reunião.

Uma interpretação dessa primeira crise do Athletic e de seus desdobramentos é apresentada a seguir. O clube foi criado com a única finalidade de praticar uma nova modalidade de esporte – o *football* – numa cidade pequena, onde seria necessariamente difícil conquistar novos adeptos. A cidade grande facilita a especialização nas artes, nos ofícios, nos negócios, e também nos esportes. Se em 1909 o *football* fosse popular, como veio a ser no futuro, haveria um número de interessados suficiente para se formar um time e um público, mesmo numa cidade peque-

na. Não sendo o esporte popular e a cidade uma metrópole, podemos imaginar as dificuldades dos primeiros anos de vida do Athletic (1909/1913).

Uma outra consideração, que me parece importante nesta reflexão sobre o nascimento do Athletic, é sua contemporaneidade com a difusão do esporte no mundo. A criação do Athletic foi um ato de sintonia de cidadãos são-joanenses com o seu tempo, demonstrando que a cidade estava inserida no processo de globalização na chegada do século vinte. O nosso clube é contemporâneo dos pioneiros clubes de futebol, como foi demonstrado acima. Porém, foi fundado antes que houvesse as condições locais necessárias para sua sustentabilidade ou sobrevivência. Veio uma crise, que foi enfrentada, e possibilitou a sobrevivência do clube.

108

O fato de ter sobrevivido para um centenário glorioso deve-se, na minha interpretação, à decisão estratégica de diversificar as modalidades esportivas e sociais do clube. O futebol não perde terreno no Athletic. Passa a conviver com outros esportes enquanto vai se consolidando como um esporte de interesse nacional. Em 1923, o Athletic torna-se proprietário do campo de futebol em Matosinhos. Em 1927, inaugura festivamente uma sede social. Em 1944, adquire o terreno da praça de esportes no Segredo.

O Athletic Club foi, portanto, pioneiro no futebol na cidade. Os rivais não demoraram a surgir. O Minas Futebol Club foi criado em 1916, o que favoreceu enormemente o interesse pelo futebol, por causa da motivação da competição de rivais. Antes da existência do Minas FC, o Athletic Club teve um forte adversário,



Futebol atrai público ao campo do Athletic Club em 1918

que era o Club Desportivo Esparta, criado em 1914 no Ginásio Santo Antônio. E antes do Esparta, o nosso clube convidava e era convidado por equipes de outras cidades, como Barbacena, Lavras e Lagoa Dourada, para disputar um jogo de futebol. As boas-vindas aos times visitantes incluíam hotel, alimentação e concerto musical. As apresentações musicais eram refinadas, o que vem comprovar que o *foot-ball* era um esporte de elite. Atualmente, continuamos recebendo bem os visitantes oferecendo acomodação e alimentação. Não há, contudo, a demanda por oferecer o entretenimento de algum grupo musical. Nem mesmo um pagodinho costuma rolar.

Uma bela época

A história social denomina o período de fins do século dezenove até a primeira guerra mundial como *La Belle Époque*, devido ao animado ambiente cultural, à paz entre as nações na Europa, e à difusão de novas tecnologias que vieram mudar o cotidiano das pessoas.

No início do século vinte, uma segunda revolução industrial se desenvolvia, a partir da Europa e dos Estados Unidos, com as novas indústrias química, mecânica e elétrica, e a introdução de novos produtos e serviços, tais como a bicicleta, a máquina de costura, a máquina de escrever e o telefone. O automóvel estava ao alcance somente dos cidadãos muito ricos. Em 1909, a General Electric iniciou a venda das primeiras torradeiras elétricas, cuja atratividade para o consumidor pode ser equiparada hoje ao novo produto da Apple, o iPhone.

Inventado em 1860, o telefone e o serviço de ligações locais e interurbanas estrearam aqui em 1913.

O primeiro automóvel no Brasil foi importado por Alberto Santos Dumont em novembro de 1891. Era um Peugeot com motor Daimler a gasolina, 3,5 cv e dois cilindros. A fabricação em série de automóveis iniciou-se em 1908 com o modelo T de Henry Ford, apelidado pelos brasileiros de "ford bigode". Um deles já estava em S. J. del-Rei em 1925 para ser rifado em campanha de arrecadação de fundos visando a construção de arquibancadas no campo do Athletic.

O automóvel chegou à cidade há exatamente 100 anos. No dia 11 de agosto de 1913, tem-se esta notícia no jornal O Dia: “percorreu o auto toda a cidade e seus arrabaldes, sem o menor incidente, chamando a atenção do público. Consta-nos que brevemente chegarão outros automóveis”.

Refletindo os efeitos de uma grande recessão mundial, ocorreu uma pequena retração da economia do Brasil nos anos de 1907 e 1908, devido à sua dependência dos mercados internacionais de café e da borracha. Uma recuperação da atividade

No contexto de uma nação periférica do sistema capitalista internacional, a cidade de São João del-Rei possuía um conforto urbano invejável para a época.

econômica inicia-se em 1909 e prolonga-se até 1912 com grande expansão das exportações e da produção nacional.

Dias antes da fundação do Athletic, o país perdia seu presidente da República. Em 14 de junho de 1909 faleceu Afonso Pena, que foi substituído por seu vice-presidente Nilo Peçanha. Iniciou-se então a campanha para as eleições de março, vencidas pelo marechal Hermes da Fonseca que disputou com Rui Barbosa.

No contexto de uma nação periférica do sistema capitalista internacional, a cidade de São João del-Rei possuía um conforto urbano invejável para a época. Uma biblioteca pública - a primeira da província de Minas Gerais - já se encontrava em funcionamento desde 1827 (e continua em franca atividade até hoje). O serviço de água canalizada existia desde 1888 e foi ampliado em 1915. A iluminação elétrica já tinha sido inaugurada em 1900 (e melhorada em 1914 com a construção da Usina de Carandaí). O serviço de telégrafo nacional operava desde 1893.

Além do ícone do progresso de então – a ferrovia – havia uma Casa Bancária, fundada em 1860, o novo Teatro Municipal (1893) e a Cia. Têxtil São-joanense (1891), que recebeu, em 1909, o primeiro

motor elétrico para a alimentação das máquinas.

A importância da Estrada de Ferro Oeste de Minas para São João del-Rei merece ser ressaltada. Através deste moderno meio de transporte, o cidadão são-joanense ficou mais próximo, desde 1881, da região do oeste de Minas, da Zona da Mata e, mais importante, da capital federal. O Rio de Janeiro, por sua vez, passava por transformações urbanas significativas para ser uma metrópole moderna, a exemplo das melhores capitais europeias. Aproximando-se do Rio de Janeiro, São João del-Rei fica sob a influência da visão e dos comportamentos social e cultural das sociedades desenvolvidas da Europa. Em 1911, a estação ferroviária de Chagas Dória foi inaugurada, sinalizando a expansão urbana na direção do arraial de Matozinhos, que passou a ser servido por cinco viagens diárias de trens no transporte de passageiros e no escoamento da produção de laticínios. A distância por estrada de ferro do Rio de Janeiro era de 477 km e de Belo Horizonte 360 km. Os funcionários da Estrada de Ferro Oeste de Minas possuíam um prestígio social equivalente ao que vieram a ter, anos depois, os funcionários de Banco do Brasil, os oficiais do 11º Regimento de Infantaria e os servidores da Universidade Federal de S. João del-Rei.

A primeira projeção pública de cinema foi 28 de dezembro de 1895 em Paris pelos irmãos Lumière, e a primeira grande bilheteria foi do filme americano "O Nascimento de uma Nação", em 1915, que arrecadou dez milhões de dólares.

O Teatro e o Cinema

Em 1909, foi inaugurado o belíssimo Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde se apresentaria, em 1916, a bailarina Isadora Duncan. O teatro e a música eram as artes que atraíam as maiores plateias. A atriz internacional Sara Bernhardt tinha vindo ao Rio, em 1905, com a peça de teatro, La Tosca, que havia inspirado a conhecida ópera de Puccini.

A atividade teatral em São João del-Rei prosperava. O nosso Teatro Municipal, em funcionamento desde 1893, recebeu uma temporada da grande companhia italiana Nina Sanzi nos dias 11 a 13 de novembro de 1909. Nas palavras de Antônio Guerra, "na estréia, o teatro regorgitava de espectadores, sendo preciso colocar na platéia numerosas cadeiras avulsas".

Havia também o teatrinho do convento dos frades franciscanos, onde foi inaugurado o Clube Dramático da Associação Católica Operária no dia 26 de janeiro de 1909. Duas comédias foram apresentadas, uma delas com as participações dos atores Antônio Guerra e Marcondes Neves, que haviam fundado, com Alberto Nogueira e Altamiro Neves, o Clube Teatral Artur Azevedo em 1905.

Este grupo de teatro amador teve uma longa existência (1905 a 1985), construindo no trajeto um moderno cinema de mil lugares, inaugurado em 1951. Em 1905, o grupo era constituído de crianças

com a denominação de Grupo Dramático 15 de Novembro, com sede no andar térreo do sobrado número 44 da rua Santo Antônio.

Já em 1909 os teatros cediam espaço à exibição de filmes na cidade. A primeira projeção pública de cinema foi 28 de dezembro de 1895 em Paris pelos irmãos Lumière, e a primeira grande bilheteria foi do filme americano "O Nascimento de uma Nação", em 1915, que arrecadou dez milhões de dólares.

O cinema era mudo, o que propiciava a apresentação de pianistas, grupos musicais e de teatro. Em São João del-Rei, a empresa Faleiro & Cia. possuía a Confeitaria Faleiro, que, a exemplo da Confeitaria Colombo do Rio, era um elegante ponto de encontro para atividades sociais como jogos de bilhar, saraus e outros eventos. Segundo Astrogildo Assis, foi nela que Omar Telles Barbosa teve a ideia de criar o Athletic Foot-ball Club e tornar-se seu primeiro presidente.

Os irmãos Faleiro eram empreendedores. Arrendaram o Teatro Municipal no período de 1908 a 1921. Promoviam sessões de cinema, como foi noticiado no jornal O Repórter de 17 de junho de 1909: "A empresa Faleiro & Cia deu no domingo último duas secções de cinematographia, ambas regularmente concorridas."

Entre os filmes exibidos em 1909, encontram-se títulos religiosos e sátira social como. Os Últimos Dias de Pompéia, O Bico da Chaleira, A Freira Angélica e O Milagre da Virgem da Conceição.

Para ilustrar e resumir o que representava São João del-Rei na vida de um brasileiro do início do século vinte, encontrei as palavras na seção de cartas de um jornal. Em 17 de junho de 1909, O Repórter

publicou uma carta de um cidadão que havia residido em São João por cinco anos e estava ausente há mais de dois anos. Nela ele desabafava a dor da saudade dizendo: "A verdade é que S. João d'El-Rey não tem competidores n'aquillo que constitue a felicidade de um homem."

Obras consultadas

ASSIS, Astrogildo. *Historiando o Esquadrão de Aço*. SJDRei: 1985, 207 p.

BARROS, Aluizio. Futebol e Modernidade no Interior do Brasil: o Athletic Club de São João del-Rei. *XIV Encontro Regional de História da Apuh* – Rio de Janeiro: 2010. Disponível em www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276723877_ARQUIVO_AthleticClubartigoANPUHRJ.pdf

CINTRA, Sebastião de O. *Efemérides de São João del-Rei*. São João del-Rei Artes Gráficas, 1963

Fundação J. Pinheiro. *Circuito do Ouro - Campos das Vertentes: diretrizes para o desenvolvimento da estrutura urbana de S. J.delRei*. Belo Horizonte: 1982

GUERRA, Antônio. *Pequena História do Teatro, Circo, Música e Variedades em São João Del-Rei, 1717 a 1967*. 327 p.

Guimarães, Fábio N. *O município de São João del-Rei aos 250 anos de sua criação 1713 – 1963*. SJDrei: Progresso, 1963

Santos, J. Bellini. *São João Del-Rey: a cidade que não olhou para trás*. SJDRei: Gráfica do Diário do Comércio, 1949, 70 p.

Viegas, Augusto. *Notícia de São João del-Rei*. Belo Horizonte: 1953

Jornais *O Repórter* e *The Smart* do acervo da Biblioteca Municipal Batista Caetano.

Aluizio Barros: Membro da Academia de Letras de São João del-Rei. Patrono Carlos Campos. É doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestre pela University of Manchester, Inglaterra. Trabalhou na Fundação Getúlio Vargas, Comissão Econômica para América Latina (CEPAL/Nações Unidas), IBGE, Universidade Federal de São João del-Rei e outras entidades públicas e privadas. Tem livros e artigos publicados no campo da Economia, Educação e Administração. Presidente do Conselho Deliberativo do Athletic Club.